

Contabilidade Pessoal: Um estudo de caso acerca da contribuição da Contabilidade nas finanças de um indivíduo

Juliano Almeida de Faria

Doutor em Engenharia Industrial pela Universidade Federal da Bahia, UFBA
Universidade Federal de Sergipe
profjalmeida@gmail.com

Neivson Miranda Carvalho

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS
neivsonmiranda@live.com

Resumo

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgada em 2018, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 60,7% das famílias brasileiras que recebem até 10 salários mínimos disseram estar endividadas e 19,5% afirmam ter mais da metade da sua renda mensal comprometida com dívidas. O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) revelam que 44,8% dos brasileiros não fazem controle dos gastos e que 48% jugaram seus conhecimentos regulares ou ruins com relação às suas finanças pessoais. Desta forma o presente trabalho tem por objetivo demonstrar como organizar, planejar e controlar as receitas e despesas de uma pessoa física com o auxílio da Contabilidade. Foi realizado um estudo de caso com uma pessoa física por um período de quatro meses, onde foram aplicadas ferramentas e técnicas de controle orçamentário para identificar oportunidades de organização das receitas e despesas, desenvolver um planejamento das receitas e despesas e aplicar uma proposta de controle das receitas e despesas. Foi possível quitar 100% das dívidas em atraso, saindo da situação de inadimplência, reduzir as obrigações de curto prazo em 43% e aumentar em 25% da sua riqueza líquida. Os resultados constataram que a Contabilidade é tão fundamental para a o planejamento, organização e controle de uma pessoa física, quanto para entidades empresariais, dispondo de instrumentos e demonstrações capazes de ajudar a manter o orçamento sob controle, possibilitando dessa forma evitar a realização de despesas desnecessárias e buscar a estabilidade orçamentária financeira pessoal.

Palavras-chave: Contabilidade; Finanças pessoais; Planejamento financeiro pessoal

Personal Accounting: A Case Study about the Contribution of Accounting to an Individual's Finances

Abstract:

According to the Consumer Debt and Delinquency Survey (PEIC), released in 2018 by the National Confederation of Trade in Goods, Services and Tourism (CNC), 60.7% of Brazilian households receiving up to 10 minimum wages said they were indebted and 19.5% claim to have more than half of their monthly income committed to debt. The Credit Protection Service (SPC Brazil) and the National Confederation of Shopkeepers (CNDL) reveal that 44.8% of Brazilians have no control over spending and 48% juggled their regular or bad knowledge regarding their personal finances. Thus this paper aims to demonstrate how to organize, plan and control the income and expenses of an individual with the help of Accounting. A case study was conducted with an individual over a four-month period, where budget control tools and techniques were applied to identify revenue and expense organization opportunities, develop an income and expenditure plan, and apply a budget control proposal income and expenses. It was possible to pay off 100% of overdue debt, out of default, reduce short-term debt by 43% and increase its net wealth by 25%. The results found that Accounting is as fundamental for the planning, organization and control of an individual as it is for business entities, having instruments and statements that can help to keep the budget under control, thus avoiding unnecessary expenses and pursue personal financial budget stability..

Keywords: Accounting; Personal finances; Personal Financial Planning.

1. Introdução

Segundo Iudícibus (2010) a Contabilidade é uma ciência social que tem por objetivo captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos contábeis de uma entidade. A Contabilidade teve seu início com o homem primitivo devido à necessidade de controlar seu patrimônio através do registro rudimentar do seu rebanho e da sua colheita, e com o passar dos séculos a maneira de fazer a Contabilidade foi sendo aprimorada de acordo às necessidades que surgiam (SCHMIDT, 2000). A Contabilidade é muito antiga e sempre foi considerada um instrumento capaz de fornecer o máximo de informações úteis para a tomada de decisões, ela pode ser realizada para Pessoas Físicas e para Pessoas Jurídicas. Qualquer pessoa que necessite e faça uso da Contabilidade é denominada entidade contábil (MARION, 2009).

A utilização da Contabilidade como uma ferramenta de controle tem por finalidade o acompanhamento da execução daquilo que foi planejado, mas para isso o conhecimento do que se deseja controlar é imprescindível, pois não há o que se falar em controle de algo que se não conhece. Para Iudícibus *et al.*, (2010, p. 5) “Controle pode ser conceituado como um processo pelo qual a alta administração se certifica, na medida do possível, de que a organização está agindo em conformidade com os planos e políticas traçados pelos donos de capital e pela alta administração”.

Na visão de Ferreira (2006, p. 18) “controlar significa assegurar que os resultados do que foi planejado se ajustem tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos”. Portanto antes de exercer efetivamente o controle é necessário saber quais são os resultados e objetivos esperados, e de que forma e quais ferramentas serão utilizadas para alcançá-las. Sabendo que a Contabilidade é a ciência que estuda as variações patrimoniais de uma entidade, o objeto planejado e controlado é o seu patrimônio, que na visão de Marion (2009) é o conjunto de bens, direitos e obrigações pertencentes a uma empresa ou a uma pessoa, e que a riqueza líquida, denominada na Contabilidade de patrimônio líquido é medida pela soma dos bens e direitos subtraídas as obrigações. Assim, o conceito de patrimônio não se restringe apenas às pessoas jurídicas, ele abrange também as pessoas físicas. No âmbito pessoal a situação ideal que permite a acumulação de riqueza se dá quando a soma dos bens (imóvel, carro, dinheiro etc.) e dos direitos (salário a receber, férias a receber etc.) é maior que as obrigações (empréstimos, financiamentos, luz, supermercado, abastecimento de água etc.).

De acordo com a pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (Peic), divulgada em 2018, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 59,1 % das famílias brasileiras estão em situação de endividamento e entre estas 19,5% afirmam ter mais da metade da sua renda mensal comprometida com dívidas. Em relação à faixa de renda 60,7% das famílias que recebem até 10 salários mínimos disseram estar endividadas e 11,8% afirmaram não ter condições de pagar, enquanto 51,5% das famílias com renda acima de 10 salários mínimos declararam estar em situação de endividamento e 3,3% não tem condições de quitar a dívida. Outra pesquisa realizada em janeiro de 2018 pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) revela ainda que 44,8% dos brasileiros não fazem controle dos gastos e que 48% jugaram seus conhecimentos regulares ou ruins com relação às suas finanças pessoais.

Neste contexto, existem pessoas que não sabem ou não conseguem controlar suas receitas e despesas, situação possivelmente causada pela falta de educação financeira ou desconhecimento das ferramentas e técnicas. Entretanto, a Contabilidade pode contribuir no planejamento e controle da renda e por consequência na melhoria da qualidade de vida. Diante disso busca-se resposta para o seguinte problema de pesquisa: **Como a Contabilidade pode contribuir para organizar, planejar e controlar receitas e despesas de uma pessoa física?**

Essa pesquisa teve como objetivo principal demonstrar como organizar, planejar e controlar as receitas e despesas de uma pessoa com o auxílio da Contabilidade, por meio dos seguintes objetivos específicos: Identificar oportunidades de organização das receitas e despesas, com o apoio da Contabilidade; Desenvolver um planejamento das receitas e despesas, com o apoio da Contabilidade; Aplicar proposta de controle das receitas e despesas, com o apoio da Contabilidade. Este estudo se justifica pela necessidade de trazer para o centro das discussões o conceito de controle financeiro viabilizado pela Contabilidade, mostrar como ele pode impactar diretamente na maneira como os indivíduos utilizam seus recursos financeiros e despesas pessoais, e como pode ser um passo importante para a mudança de postura em relação ao consumo e na tomada de ações para melhor gestão dos recursos financeiros.

Com os resultados desta pesquisa o indivíduo do perfil estudado terá acesso a uma proposta de organização, planejamento e controle, e poderá, por meio dessas, controlar os gastos mensais de modo a evitar a situação de endividamento demonstrada Pesquisa de

Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic, 2018). Além disso, poderá estabelecer prioridades de consumo, identificar gastos desnecessários e essenciais, possibilitando contrair despesas inferiores às receitas mensais afim de se obter uma vida estável financeiramente. Um estudo realizado por Medeiros, Campos e Malaquias (2016), teve como objetivo geral verificar se as disciplinas que envolvem educação financeira, ministradas no curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública mineira, contribuem para o nível de conhecimento em finanças e para a gestão e planejamento financeiro pessoal dos discentes. Para atingir o objetivo da pesquisa foi utilizado um questionário e entrevistas com os discentes ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis no primeiro semestre de 2012 e primeiro semestre de 2014.

Foi verificado que os estudantes concluintes apresentam notas melhores que os ingressantes em relação aos conhecimentos financeiros, indicando a contribuição do curso na formação do conhecimento financeiro dos discentes. Verificou-se também que 96% dos entrevistados consideram que o curso de Ciências Contábeis pode contribuir na gestão das finanças pessoais, evidenciando que possuem indicativo de controle dos seus próprios recursos e baixos níveis de endividamento. A classe contábil poderá, portanto, identificar pontos importantes relacionados ao controle e planejamento financeiro pessoal que mereçam aprimoramentos e novos estudos, enquanto a sociedade pode se beneficiar com a redução dos níveis de endividamento, e conseqüentemente com crescimento econômico do país, pois segundo Oliveira (2015) o endividamento reduz o poder de compra dos indivíduos, resultando na redução do Produto Interno Bruto (PIB), que é o índice utilizado para medir o crescimento econômico do país.

2. Revisão de Literatura

2.1 Planejamento e Controle financeiro pessoal

A Contabilidade evoluiu e frequentemente as pessoas não lembram que essa ciência possui conhecimentos capazes de ajudar no controle, ordem e equilíbrio do orçamento pessoal (IUDÍCIBUS, 2010). A residência familiar pode ser comparada a uma empresa, ambas possuem receitas e despesas, e a falta de planejamento e controle para um bom gerenciamento na utilização dos recursos disponíveis pode levá-las à falência, portanto não pode se desconsiderar a importância e os benefícios que a Contabilidade pode proporcionar às famílias.

Marion (2009, p. 28) diz que “Uma empresa sem boa Contabilidade é como um barco, em alto-mar, sem bússola, totalmente à deriva” e o mesmo pode acontecer quando um indivíduo não faz o planejamento e o controle das suas finanças. Neste caso as despesas tendem a aumentar de maneira desordenada, o crédito pode ser utilizado de maneira irrestrita, o dinheiro disponível pode vir a não sobrar no fim do mês gerando um quadro em que não sejam geradas sobras para investimentos que propiciem a acumulação de patrimônio, comprometendo a realização de projetos pessoais. Segundo Silva *et al.*, (2017) os conhecimentos proporcionados pela Contabilidade são relevantes para a educação financeira e são capazes de fornecer instrumentos que podem ser utilizados para controlar o patrimônio pessoal. Através do planejamento financeiro é possível fazer o gerenciamento do seu dinheiro por meio da definição do que será feito hoje para alcançar realizações futuras. Fazendo uso do planejamento financeiro pessoal é possível realizar gastos de acordo com as possibilidades e necessidades, buscando mantê-los sob controle. Reduzindo os gastos é possível poupar dinheiro e alcançar objetivos no decorrer da vida (MACEDO JUNIOR, 2013).

Para Santos e Silva (2014), o planejamento quanto ao uso do dinheiro é necessário para preparar um futuro financeiramente estável, e a ausência do mesmo pode proporcionar desequilíbrio nos gastos e comprometimento da renda, favorecendo ainda na falta de recursos financeiros para arcar com possíveis emergências que venham a ocorrer. O planejamento financeiro pessoal, portanto, pode proporcionar assumir dívidas e realizar gastos de acordo com a realidade financeira de cada indivíduo, reduzindo o endividamento e o risco de inadimplência, objetivando, através de um controle contínuo desse planejamento, o atingimento das metas estabelecidas, como redução das despesas ou acúmulo de patrimônio.

Para que o planejamento financeiro pessoal tenha sucesso é necessário organizar as finanças do indivíduo e realizar o controle sobre elas. Para isso existem algumas demonstrações contábeis e ferramentas que auxiliam nas atividades de controle de uma empresa e fornecem informações que podem ser usadas na tomada de decisão que podem muito bem serem utilizadas no controle financeiro de um indivíduo. As demonstrações contábeis são relatórios elaborados com dados coletados pela Contabilidade apresentados de forma resumida e ordenada de acordo com as necessidades do usuário (Marion, 2009). Dentre as Demonstrações Contábeis e ferramentas existentes cita-se abaixo algumas que podem ser utilizadas no controle do patrimônio pessoal.

2.1.1 Balanço patrimonial

Segundo Marion (2009) o balanço patrimonial é considerado o relatório mais importante da Contabilidade, nele é possível demonstrar como está a saúde financeira, econômica e patrimonial de uma entidade ao fim de um período. De acordo com Iudicibus *et al.*, (2010) o ativo compreende os bens e direitos, o passivo as obrigações e o patrimônio líquido a diferença entre o ativo e o passivo. No quadro abaixo é possível observar como seria a elaboração de um balanço patrimonial para uma pessoa física.

Quadro 1 - Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Realizável a curto prazo (dinheiro e aquilo que será \$ em ate 1 ano)		Exigível a curto prazo (até 1 ano)	
Dinheiro em espécie		Luz, água, telefone a pg no mês	
Saldo em conta corrente		Cheque especial	
Poupança		Cheques pré-datados	
Fundos de renda fixa		Cartão de crédito	
Salários a receber no mês		Financiamento de carro	
Outros valores a receber		Prestações de imóveis	
		Plano de aposentadoria privada	
Realizável a longo prazo (aquilo que será recebido em prazo > 1 ano)		Dívidas com a família	
		Aluguel mensal	
		Empréstimos bancos a pagar	
FGTS		Exigível a longo prazo (acima de 1 ano)	
Fundos previdência privada		Prestações de imóveis	
Prestações de imóveis		Financiamento de carro	
Empréstimos a receber família		Empréstimos bancos a pagar	
Outros valores a receber LP		Dívidas com a família	
		Subtotal	
Permanente (os bens de uso; não estão à venda)		Riqueza líquida	
Imóvel residencial		Ativo (-) Passível Exigível (se você trocasse	
Imóvel alugado a terceiros		todo se ativo por dinheiro e pagasse todas as	
Casa de praia (campo)		dívidas, quanto sobraria nesta data: tudo que	
Sítio		you tem (-) tudo que você deve)	
Veículos			
Eletrodomésticos			
Outros ativos permanentes			
TOTAL		TOTAL	

Fonte: Adaptado de Marion (2009)

Como o foco desse estudo é a contabilidade pessoal, os bens são representados pelos imóveis, carros, eletrodomésticos, dinheiro em espécie. Os direitos são os investimentos financeiros, dinheiro em conta bancária, restituições a receber. Já as obrigações são as dívidas, como cartão de crédito, aluguel, financiamentos e empréstimos.

2.1.2 Estudos relacionados

Padilha (2012) demonstrou a importância do planejamento financeiro pessoal para que o indivíduo tenha resultado eficaz tanto no desenvolvimento pessoal quanto no desempenho organizacional. De acordo com os resultados da pesquisa constatou-se que a perda de sono, a irritabilidade e a preocupação são algumas das reações causadas devido a problemas financeiros pessoais, ficando notado que essas reações influenciam o desempenho profissional e na dedicação plena ao trabalho. Pagar as dívidas em dia não significa necessariamente sinal de baixo endividamento, no entanto o planejamento dos gastos pode ajudar o indivíduo a evitar fazer compras por impulso, mantendo as despesas de acordo com sua realidade financeira. De acordo com uma pesquisa realizada por Barbosa, Silva e Prado (2012), a alternativa usada pelos pesquisados quando a renda não é suficiente para assumir os gastos é a realização de empréstimos com terceiros ou postergação do pagamento das dívidas, nesse último caso, passando para situação de inadimplência.

Santos e Silva (2014) identificaram em uma amostra de 130 pessoas no estado da Bahia que o caderno de anotações é o meio utilizado por 36,92% para realizar o controle financeiro. Foi constatado também que 33,85% dos entrevistados tem sua renda mensal comprometida de 41 a 60% e 26,92% de 61 a 80%. Desse comprometimento ficou identificado que 32,67% é com alimentação, seguido de 22,33% com moradia e 17,67% com cartão de crédito. As compras são em 69,23% motivadas pela necessidade e 11,54 realizadas por satisfação própria. Silva et al (2017) elaboraram um estudo visando analisar a contribuição das disciplinas ministradas no curso de Ciências Contábeis, que envolvem educação financeira, para a gestão e planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos. Foi demonstrado que 87% realizam planejamento financeiro pessoal e que 96% consegue pôr em prática o que foi planejado pagando suas dívidas em dia. A pesquisa conclui que os conhecimentos contábeis são relevantes para a educação financeira e que pode ser utilizado no controle financeiro pessoal.

De acordo com Silva e Tocchetto (2016) o orçamento é uma ferramenta importante no planejamento financeiro pessoal, pois através dele é possível identificar e fazer uma provisão da destinação dos recursos e separá-los por categorias, facilitando a análise da composição dos gastos e aperfeiçoá-los em relação à receita auferida. Silva, Carraro e Silva (2017) apresentaram um estudo que teve como objetivo identificar como a

Contabilidade pode auxiliar no controle e planejamento financeiro pessoal. Para isso foi utilizada uma amostra de 107 indivíduos que receberam *coaching* financeiro, através da aplicação de técnicas e ferramentas de controle orçamentário por um período de 3 meses. Foi constatado que o *coaching* financeiro realizado pelos estudantes auxiliou os participantes no planejamento financeiro pessoal, possibilitando identificar quais despesas representavam maior parcela dos gastos mensais e compreender melhor os seus hábitos de consumo, adquirindo consciência sobre quais atitudes a serem tomadas para alcançar o equilíbrio financeiro.

Outra pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em 2018, demonstrou que gastos com imprevistos e pagamento de dívidas são os principais fatores que levam aos brasileiros a utilizar o limite do cheque especial, 34% por conta de imprevistos com doença e medicamentos, 23% para pagamento de dívidas e 18% imprevistos com manutenção do automóvel. A pesquisa ainda ressalta a possibilidade de o consumidor adquirir o hábito de poupar, afim de acumular reservas para cobrir possíveis gastos imprevistos no orçamento.

Marques, Takamatsu e Avelino (2018) propuseram analisar como os estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Geria (UFMG) têm gerenciado suas finanças, a propensão ao endividamento ou à poupança desses estudantes e a influência do autocontrole, visão de curto prazo, preferência por credito e a propensão a planejar na gestão dos recursos. Apenas um estudante não possuía conta corrente mas fazia uso do cartão de crédito e conta poupança. Os estudantes com renda familiar superior a R\$ 5.201 (47%) apresentaram aversão ao crédito enquanto os que possuem renda familiar de até R\$ 1.200 são mais propensos à utilização do crédito, isso acontece, pois, o orçamento das famílias de baixa renda é comprometido com as necessidades básicas e qualquer eventualidade que venha a ocorrer pode gerar uma instabilidade financeira.

3. Metodologia

3.1 Caracterização da Pesquisa

A tipologia da pesquisa quanto à abordagem do problema estudado é caracterizada como qualitativa, pois busca entender um fenômeno específico por meio do

acompanhamento e observação de um caso por um determinado período, buscando registrar em detalhes os acontecimentos e fatos existentes para análise posterior dos dados e resultados obtidos. Raupp e Beuren (2006) dizem que a pesquisa qualitativa resulta em análises mais profundas sobre o assunto estudado, visando explorar características não observados pela pesquisa quantitativa. Referente aos seus objetivos essa pesquisa é classificada como exploratória, pois objetiva proporcionar maior familiaridade com o tema.

A pesquisa exploratória é comumente utilizada quando a formulação de hipóteses não é precisa devido o tema ser pouco explorado, objetivando esclarecer o problema e dar uma visão geral sobre o assunto. Pesquisas desse tipo envolvem o levantamento bibliográfico, levantamento documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso, não sendo muito utilizado procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas (Gil, 2008). O procedimento utilizado para o estudo e a coleta de dados foi o estudo de caso. Segundo Raupp e Beuren (2006), esse tipo de procedimento é aplicado quando se pretende estudar um único caso de maneira mais intensa, no intuito de aprofundar os conhecimentos sobre determinado caso em especial, estudando em loco os fenômenos pesquisados.

3.2. Procedimentos para Coleta de Dados

A primeira etapa da pesquisa consistiu em identificar oportunidades de organização das receitas e despesas do indivíduo, para isso foi aplicado primeiramente um questionário para conhecimento dos hábitos e situação com relação às finanças. Juntamente com esse questionário o entrevistado preencheu uma planilha onde descreveu todos os bens, direitos e obrigações. Com base nessas informações foi elaborado o balanço patrimonial inicial adaptado de Marion (2009) e comparado posteriormente com o balanço patrimonial elaborado no final do período do estudo. No segundo passo dessa etapa, a pessoa realizou o registro diário das receitas e despesas incorridas no primeiro mês, setembro/2018, identificando e separando as despesas por tipo (fixas, variáveis e extras) e por categoria (alimentação, transporte, saúde, educação, lazer). O primeiro objetivo desse passo foi identificar o percentual de cada tipo de despesa e quais as categorias das despesas que consomem mais a sua renda, com base na técnica de Análise Vertical, técnica que, segundo Marion (2012), permite encontrar a relação percentual de um item em relação à

totalidade em que está inserido. Nesse primeiro momento foi analisado junto ao entrevistado quais foram os gastos em excesso e a possibilidade de efetuar cortes imediatos desses excessos.

A segunda etapa consistiu em desenvolver um planejamento das receitas e despesas. Com base nos dados obtidos na primeira etapa, foi elaborado um orçamento de receitas e despesas e estipulado um valor máximo de gasto mensal por tipo, por categoria de despesa e com base no regime de caixa, onde, segundo Marion (2009) a receita será contabilizada no momento do recebimento e a despesas no momento do pagamento. O objetivo desse orçamento foi proporcionar a quitação das despesas atrasadas e evitar a contração de gastos e despesas desnecessárias. A terceira consistiu em aplicar uma proposta de controle das receitas e despesas. O orçamento foi elaborado para um acompanhamento de três meses de outubro/2018 a dezembro/2018 por meio de um fluxo de caixa elaborado em planilha do *Microsoft Excel*® e disponibilizado ao indivíduo para preenchimento diário e acompanhamento com o orçamento planejado, observando os limites de gastos por tipo e por categoria definidos na etapa anterior.

Como o orçamento foi elaborado com base no regime de caixa, foi optado pelo aproveitamento do orçamento para realizar o controle do fluxo de caixa, dispensando a elaboração de outra planilha para essa finalidade. Ao final do período do estudo foi elaborado outro balanço patrimonial e por meio da técnica de Análise Horizontal, técnica que de acordo com Diniz (2015) permite a comparação de determinada conta em períodos diferentes. Desse modo, foi feita a comparação com os dados apresentados no balanço inicial do período para averiguar as variações do patrimônio líquido pessoal. Os dados coletados através do questionário e do acompanhamento orçamentário foram organizados em planilha do *Microsoft Excel*® e serviram de base para a análise e apresentação dos resultados por meio de tabelas e gráficos.

4 Resultado e Análise dos Dados

Para a análise dos dados foi aplicado um questionário e elaborado um balanço patrimonial com dados fornecidos pela Flávia, pessoa escolhida para realização do estudo. A mesma concedeu autorização para ter seu nome divulgado na pesquisa. O balanço foi elaborado para conhecimento da situação dos seus bens, direitos e obrigações. Foi desenvolvido pelo autor um modelo de orçamento para preenchimento e acompanhamento das

receitas e despesas ocorridas mensalmente separando as despesas em grupos: habitação, saúde, educação, lazer, além de separá-las em despesas fixas, variáveis e extras demonstrando dessa forma o comportamento do indivíduo estudado em relação ao seu orçamento. Os dados foram coletados e organizados através de planilha *Excel*® que serviram de base para a análise dos resultados obtidos, por meio do auxílio de tabelas e gráficos. Inicialmente foi aplicado um questionário com o objetivo de conhecer seu perfil relacionado a finanças e também sua situação financeira, obtendo os seguintes resultados:

Quadro 2 – Descrição do perfil da participante da pesquisa

<ul style="list-style-type: none">• Faixa etária entre 36 a 41 anos;• Sexo feminino;• Separada;• Possui uma filha de 13 anos;• Profissão: Auxiliar de Pessoal I;• Possui renda de R\$ 2,035,00 a R\$ 4.069,00;• Costuma manter um controle financeiro das suas despesas mensais através de caderno de anotações;• Se considera uma pessoa endividada;• Possui de 61% a 80% da sua renda comprometida com prestações mensais;	<ul style="list-style-type: none">• Saúde, empréstimos e moradia são as áreas que mais comprometem a sua renda;• Em geral as obrigações mensais são quitadas em dia;• Possui compras realizadas de forma parcelada, sendo o crediário a principal forma de realização dessas compras;• Avalia em primeiro lugar a satisfação própria ao realizar uma compra que não estava prevista; e• Não realiza a formação de reserva financeira para situação de imprevisto.
--	---

Fonte: Dados da pesquisa

É possível observar que é realizado um controle financeiro através de um caderno de anotações, no entanto a Flávia se considera endividada e a sua renda é comprometida em torno de 61% a 80% com prestações mensais, confirmando a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgada em 2018, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em que 59,1 % das famílias brasileiras estão em situação de endividamento e entre estas 19,5% afirmam ter mais da metade da sua renda mensal comprometida com dívidas. A principal forma de realizar compras a prazo é através de crediário em lojas e antes de realizar uma compra que não estava prevista foi respondido que leva em conta mais a satisfação pessoal do que a necessidade ou o preço do produto. Foi identificado também que a Flávia não costuma realizar a formação de reserva financeira para ser utilizada em casos de imprevistos. Dessa forma qualquer eventualidade ou imprevisto que por ventura venha a acontecer, o crédito será a única opção disponível, visto não possuir reservas e dispor de baixa margem orçamentária para incluir essa nova despesa.

Depois de analisado o questionário foi desenvolvido em conjunto com Flávia o balanço patrimonial pessoal (Quadro 3) em 06/09/2018, com suas respectivas Notas Explicativas (Apêndice A). Através desse demonstrativo foi possível analisar os valores em

caixa, os valores a receber, os bens referentes ao imobilizado, as dívidas e o patrimônio líquido. O balanço patrimonial também foi importante para estabelecer os objetivos e metas a saber: Eliminar as dívidas atrasadas; sair do cheque especial; e regularizar seu nome no SERASA.

Esses objetivos serviram de base para a elaboração do orçamento pessoal.

Quadro 3 – Balanço Patrimonial

ATIVO				NE	PASSIVO				NE
	Em 06/09/2018	Em 31/12/2018	AH			Em 06/09/2018	Em 31/12/2018	AH	
Ativo Circulante	Realizável a curto prazo	9.673,16	36.419,80	277%	Passivo Circulante	Exigível a curto prazo	9.097,28	5.157,77	-43%
	Disponibilidades	250,00	36.419,80	14468%		Luz, água, telefone a pg no mês	339,00	339,00	5.1
	Dinheiro em espécie	250,00	160,00			Aluguel mensal	650,00	650,00	5.2
	Saldo em conta corrente	-	9.259,80			Cheque Especial	850,00	-	
	Poupança	-	27.000,00			Cartão de Crédito	564,62	-	
	Fundos de renda fixa	-	-			Parcelas prediário	6.532,46	4.168,77	5.5
	Outros valores	-	-			Outros débitos a pagar (cheque devolvido)	161,20	-	
	Valores a receber	9.423,16	-	-100%					
	Salário a receber	2.736,16	-						
	Férias a receber	4.394,88	-						
13º a receber	2.292,12	-							
Restituição Imposto de Renda	-	-							
Outros valores	-	-							
Ativo Não Circulante	32.970,11	8.062,87	-76%	Passivo Não Circulante	Exigível a longo prazo	2.050,00	-	-100%	
Realizável a Longo Prazo	26.107,72	500,00	-98%		Dívidas com a família	2.050,00	-	5.7	
FGTS	26.107,72	-			Financiamento de carro	-			
Empréstimos a receber família	-	500,00			Prestações e Empréstimos	-			
Imobilizado	6.862,39	7.562,87	10%						
Móveis	5.421,80	5.421,80			Riqueza Líquida	31.495,99	39.324,90	25%	
(-) Depreciação acumulada	- 1.499,68	- 1.662,34							
Eletrodomésticos	2.817,00	2.817,00							
(-) Depreciação acumulada	- 2.070,57	- 2.154,05							
Eq. Informática	1.390,00	1.390,00							
(-) Depreciação acumulada	- 759,87	- 834,00							
Eq. Comunicação	1.317,30	2.432,30							
(-) Depreciação acumulada	- 385,59	- 465,85							
Instrumento musical	800,00	800,00							
(-) Depreciação acumulada	- 168,00	- 192,00							
TOTAL ATIVO	42.643,27	44.482,67			TOTAL PASSIVO	42.643,27	44.482,67		

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Depois de analisado o balanço patrimonial acima foi possível identificar que o total das disponibilidades do ativo circulante em dinheiro e/ou facilmente convertíveis em dinheiro somavam R\$ 250,00, esse total correspondia ao dinheiro disponível em espécie somente, não possuindo na data do balanço dinheiro em conta corrente, em poupança, nem aplicados em investimentos. A soma dos valores a receber de curto prazo, portanto, pertencentes ao ativo circulante foi R\$ 9.423,16 referente a salário a receber, férias proporcionais e vencidas e 13º proporcional, considerando a data de elaboração do balanço.

No ativo não circulante referente à realizável a longo prazo consta saldo na conta do FGTS no valor de R\$ 26.107,72, cuja quantia não tinha previsibilidade de saque na data no balanço, sendo assim contabilizada no longo prazo. A título de ativo imobilizado, Flávia

possuía bens cuja a sua totalidade era de R\$ 6.862,39 distribuídos em móveis, eletrodomésticos equipamentos de informática, equipamentos de comunicação e instrumento musical, deduzidos suas respectivas depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear. Analisando o passivo circulante (obrigações de curto prazo), a Flávia possuía R\$ 9.097,28, sendo que R\$ 339,00 relativo a contas a pagar (água, energia, telefone e TV a cabo referente a um mês), R\$ 650,00 de aluguel, R\$ 850,00 de cheque especial, referente cartão de crédito a soma da dívida acumulava um total de R\$ 564,62, incluindo os juros acumulados. Na data do balanço existia uma dívida no valor de R\$ 6.532,46 em crediário de lojas realizadas em compras de roupas, acessórios pessoais e domésticos, sendo que 40% desse valor encontrava-se em parcelas vencidas. Além de possuir uma dívida bancária no valor de 161,20 referente a um cheque devolvido por falta de fundo.

Devido a essas dívidas vencidas relativas ao crediário e à dívida do banco o seu nome estava negativado no SERASA. Isso confirma o preconizado por Santos e Silva (2014), em que a ausência de planejamento pode proporcionar desequilíbrio nos gastos e comprometimento da renda, favorecendo ainda na falta de recursos financeiros para arcar com possíveis emergências que venham a ocorrer. Em relação ao passivo não circulante ela possuía uma dívida contraída com pessoa da família no valor de R\$ 2.050,00 sem data definida para pagamento, portanto contabilizada em não circulante, por não haver previsão para pagamento dessa obrigação.

Deduzindo todas as obrigações dos bens e direitos obteve-se um patrimônio líquido de R\$ 31.495,99. No entanto 77% do ativo total encontra-se no ativo não circulante e desse, 79% refere-se a realizáveis a longo prazo e 21% ao imobilizado. Desse modo as disponibilidades imediatas (R\$ 250,00) não eram suficientes para quitar as obrigações de curto prazo (R\$ 9.097,28). Considerando todo o ativo circulante (disponibilidades e valores a receber) é possível quitar todas as dívidas de curto prazo, porém próximo ao limite, sobrando R\$ 575,88.

Após a análise do balanço patrimonial foi elaborado o orçamento pessoal (Tabela 1) em planilha excel® para os meses de outubro/2018 a dezembro/2018, tomando como referência os gastos realizados durante o mês de setembro/2018 e de acordo com as necessidades da Flávia. As despesas foram divididas em três grupos: Fixas, aquelas na qual existe uma recorrência mensal e cujo os valores dificilmente sofrem alterações; variáveis, que são despesas mensais, que, no entanto, podem sofrer variações nos seus valores e despesas extras, que não estão previstas e podem ser gerenciadas mais flexibilidade do orçamento pessoal.

Tabela 1 – Orçamento Pessoal

	Mês	Outubro			Novembro			Dezembro			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
		Projetado	Real	Δ	Projetado	Real	Δ	Projetado	Real	Δ	Projetado	Projetado	Projetado	Projetado	Projetado	Projetado
		Valor (R\$)	Valor (R\$)	R\$	Valor (R\$)	Valor (R\$)	R\$	Valor (R\$)	Valor (R\$)	R\$	Valor (R\$)					
Receitas	Salário	2.701,79	2.701,79	0	2.701,79	2.748,48	+46,7	2.701,79	2.701,79	0						
	FGTS			0			0	36.627,18	+36627,2							
	13º salário			0			0	1.574,77	1.574,77	0						
	Férias			0			0			0						
	Auxílio alimentação	323,40	323,40	0	294,00	294,00	0	-	-	0						
	Cheque especial	850,00	850,00	0	850,00	850,00	0	850,00	850,00	0						
	Rescisão			0			0	9.354,34	+9354,34							
	Seguro Desemprego			0			0			0	1.735,29	1.735,29	1.735,29	1.735,29	1.735,29	1.735,29
	Total	3.875,19	3.875,19	0	3.845,79	3.892,48	+46,7	5.126,56	5.100,08	-45881,5	-	1.735,29	1.735,29	1.735,29	1.735,29	1.735,29
	Investimentos	Ações														
Renda fixa																
Poupança								27.000,00								
Total	-	-	-	-	-	-	27.000,00	27.000,00	-							
Despesas fixas	Habitação															
	Aluguel	550,00	550,00	0	550,00	550,00	0	550,00	550,00	0	550,00	550,00	550,00	550,00	550,00	550,00
	Internet	49,90	49,90	0	49,90	49,90	0	49,90	49,90	0	49,90	49,90	49,90	49,90	49,90	49,90
	Netflix			0			0			0						
	Spotify			0			0			0						
	Celular	115,00	115,00	0	115,00	104,98	-10,02	115,00	261,05	+146,05	115,00	115,00	115,00	115,00	115,00	115,00
	TV a cabo	100,00	100,00	0	100,00	100,00	0	100,00	100,00	0	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
	Educação da filha															
	Mensalidade escolar	335,00	335,00	0	335,00	335,00	0	335,00	335,00	0	335,00	335,00	335,00	335,00	335,00	335,00
	Matrícula escolar			0			0		429,00	+429						
Banco																
Cesta sem-típos	25,00	42,90	+17,9	25,00	25,52	+0,52	42,90	42,90	0	42,90	42,90	42,90	42,90	42,90	42,90	
Total despesas fixas	1.174,90	1.192,80	+17,9	1.174,90	1.165,40	-8,5	1.192,80	1.767,85	+575,05	1.192,80	1.192,80	1.192,80	1.192,80	1.192,80	1.192,80	
Despesas variáveis	Habitação															
	Energia	75,00	71,64	-3,36	75,00	91,52	+16,5	75,00	178,01	+103,01	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00
	Gás			0			0			0						
	Água	29,90	29,93	+0,03	29,90	28,34	-1,56	29,90	42,34	+13,34	29,90	29,90	29,90	29,90	29,90	29,90
	Educação															
	Material escolar			0			0		141,37	+141,37	200,00	-	-	-	-	-
	Empréstimos															
	Emprestimos	850,00	850,00	0	850,00	850,00	0	850,00	850,00	0	-	-	-	-	-	-
	Juros	277,74	277,74	0	120,12	-	-120,12	241,71	241,71	0	-	-	-	-	-	-
	Credliário	889,56	632,55	-257,01	1.044,36	1.043,69	-0,67	1.120,71	1.121,33	+0,62	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.168,77		
Alimentação																
Supermercado	350,00	377,40	+27,4	350,00	458,50	+109	350,00	274,66	-75,34	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	
Saúde																
Medicamentos	100,00	100,00	0	100,00	21,90	-78,1	100,00	277,13	+177,13	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	
Cuidados pessoais	100,00	103,00	+3	100,00	138,00	+38	100,00	419,00	+319	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	
Total despesas variáveis	2.672,20	2.442,26	-229,94	2.669,38	2.631,95	-37,43	2.866,42	3.545,55	+679,13	1.554,00	1.354,00	1.354,00	1.522,77	354,00	354,00	

Continua

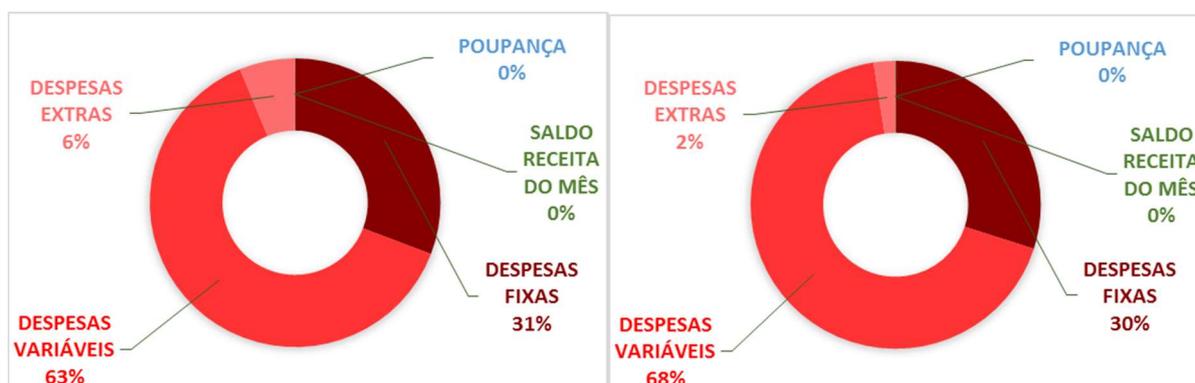
Conclusão

	Mês	Outubro			Novembro			Dezembro			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
		Projetado	Real	Δ	Projetado	Real	Δ	Projetado	Real	Δ	Projetado	Projetado	Projetado	Projetado	Projetado	Projetado
		Valor (R\$)	Valor (R\$)	R\$	Valor (R\$)	Valor (R\$)	R\$	Valor (R\$)	Valor (R\$)	R\$	Valor (R\$)	Valor (R\$)				
Despesas extras	Saúde															
	Lazer															
	Viagens					60,00	+60		200,00	+200						
	Restituições		50,00	+50					294,47	+294,47						
	Roupas								841,65	+841,65						
	Aquisição celular								1.115,00	+1115						
	Exames e óculos para a filha								500,00	+500						
	Empréstimo à familiar								600,00	+600						
	Outros		190,10	+190,1		33,60	+33,6		247,00	+247						
	PG Dividas credliário								3.342,82	+3342,82						
	PG Dividas banco								140,00	+140						
	PG Dividas familiar								2.050,00	+2050						
	PG Dividas cartão								103,94	+103,94						
Total despesas extras	-	240,10	+240,1	-	93,60	+93,6	-	9.434,88	+9434,88	-	-	-	-	-	-	
TOTAL DESPESAS	3.847,10	3.875,16	+28,06	3.844,28	3.890,95	+46,7	4.059,22	14.748,28	+10689,1	2.746,80	2.546,80	2.546,80	2.715,57	1.546,80	1.546,80	
Resumo	Receita	3.875,19	3.875,19	100%	3.845,79	3.892,48	100%	5.126,56	5.100,08	100%	-	1.735,29	1.735,29	1.735,29	1.735,29	1.735,29
	Investimentos	-	-	0%	-	-	0%	27.000,00	27.000,00	53%	-	-	-	-	-	-
	Despesas fixas	1.174,90	1.192,80	31%	1.174,90	1.165,40	30%	1.192,80	1.767,85	3%	1.192,80	1.192,80	1.192,80	1.192,80	1.192,80	1.192,80
	Despesas variáveis	2.672,20	2.442,26	63%	2.669,38	2.631,95	68%	2.866,42	3.545,55	7%	1.554,00	1.354,00	1.354,00	1.522,77	354,00	354,00
	Despesas extras	-	240,10	6%	-	93,60	2%	-	9.434,88	18%	-	-	-	-	-	-
Saldo	28,09	0,03	0%	1,51	1,53	0%	1.067,34	9.259,80	18%	- 2.746,80	- 811,51	- 811,51	- 980,28	188,49	188,49	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

A referência utilizada para estimar os valores projetados para os meses de outubro a dezembro foi obtida através da análise dos gastos realizados no mês de setembro. Analisando o gráfico abaixo é possível identificar o percentual de cada grupo de despesas em relação a receita auferida do mês de outubro/2018.

Figura 1 – Despesas outubro/novembro-2018



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Em outubro as despesas fixas ocuparam 31% do total da receita auferida no mês, dessas 68% em despesas com habitação, 28% com educação da filha e 4% com taxas de serviços bancários. A característica principal desse grupo de despesas é, segundo a entrevistada, possibilidade reduzida de se efetuar cortes por serem despesas fundamentais e estarem ligadas às necessidades básicas. Considerando o orçado e o real das despesas fixas para esse mês houve um gasto a maior em R\$ 17,90 em decorrência de taxas de serviços bancários.

As despesas variáveis foi a categoria que ocupou maior fatia da receita auferida no mês com 63% da receita. Essas despesas são mais fáceis de serem reduzidas com mudanças de hábitos, como, consumo reduzido de energia elétrica, realizar uma lista de supermercado antes de ir às compras incluindo apenas o que é realmente necessário, diminuir produtos de segunda necessidade em compras de supermercado e aproveitar a luz solar para iluminação da casa durante o dia. No caso da Flávia o cheque especial vinha sendo utilizado a alguns meses a um custo financeiro de aproximadamente R\$ 130,00. Todos os meses havia o pagamento de R\$ 850,00 de empréstimo do mês anterior acrescido dos juros e no decorrer do mês seguinte realizava novamente novo empréstimo no cheque especial, para pagar as despesas da casa, além de quitar parcelas do crediário, que nesse mês somaram R\$ 632,55, ratificando a pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em 2018, em que demonstrou que pagamento de dívidas é um dos principais fatores que levam aos brasileiros a utilizar o limite do cheque especial, e confirmando também os resultados encontrados por Barbosa, Silva e Prado (2012), que a alternativa usada quando a renda não é suficiente para assumir os gastos é a realização de empréstimos com terceiros ou postergação do pagamento das dívidas.

Entre o orçado e o real desse grupo de despesas houve uma economia de R\$ 229,90. Uma alternativa apresentada para a Flávia foi analisar se os juros cobrados pelo não pagamento em dia das parcelas do crediário são maiores que as taxas cobradas pelo cheque especial e analisar a possibilidade de sair do cheque especial em detrimento do pagamento das parcelas do crediário. No entanto, por ser a única forma de crédito que Flávia possui nessas lojas, o não pagamento das parcelas poderia dificultar na realização uma compra parcelada caso viesse a precisar, dessa forma essa possibilidade foi rejeitada por ela.

As despesas extras do mês corresponderam a 6% da receita auferida, comparando com os demais grupos de despesas o percentual se mostra o menor deles, no entanto caso haja necessidade de se efetuar cortes nas despesas para atingimento de alguma meta ou objetivo desejado essas poderiam ser cortadas com mais facilidade que as outras. Toda a receita auferida é convertida ao pagamento de despesas não havendo possibilidade da realização de investimentos, e por esse motivo a solução seria evitar ao máximo contrair novas despesas, buscar quitar as despesas já existentes gradualmente até sua quitação total e tentar procurar medidas para reduzir as despesas variáveis do mês.

No dia 17 de outubro Flávia recebeu um comunicado informando-a que foi demitida sem justa causa, devido à corte de funcionários da empresa onde trabalha e estava de aviso prévio a partir de então. Este fator externo colocou o planejamento e controle financeiro em prioridade pela Flávia, pois a partir do mês de dezembro ela não mais receberia o salário que vinha recebendo mensalmente e passaria a receber o Seguro Desemprego no valor de R\$ 1.735,29 por um período de cinco meses a partir de fevereiro de 2019.

O mês de novembro permaneceu estável em comparação ao mês de outubro com apenas uma variação das despesas variáveis que teve em seu percentual em relação receita um aumento de 5%. Além disso, houve também redução das despesas extras, que caíram de 6% para 2% em relação a receita auferida do mês. Devido ao fato de Flávia ter sido demitida sem justa causa houve um aumento significativo na receita do mês de dezembro por consequência do pagamento das verbas rescisórias referentes ao saldo de salário e proporcional de férias e no valor de R\$ 9.354,34, pelo pagamento da segunda parcela do 13º salário no valor de R\$ 1.574,77 e pelo saque do saldo FGTS acrescido da multa, no valor de R\$ 36.527,18.

No caso de Flávia foi possível utilizar-se da ocorrência desse evento e recebimento dessa receita inesperada para organizar sua vida financeira, quitar dívidas atrasadas e poder dar sequência no planejamento e controle pessoal iniciado em setembro nos meses seguintes em que receberá o auxílio desemprego até que seja novamente reinserida no mercado de

trabalho. Segundo a Flávia sem a elaboração do Balanço Patrimonial e do planejamento ela não saberia quais seriam as prioridades e quais decisões deveriam ser tomadas em prol da sua saúde financeira com o recebimento dessa receita. Flávia negociou e quitou todas as parcelas vencidas que possuía em crediários no total de R\$ 3.342,82, quitou a dívida familiar que possuía no valor de R\$ 2.050,00, pagou o cheque que havia sido devolvido por falta de fundo, negociou e pagou a dívida que possuía com o cartão de crédito, R\$ 140,00 e R\$ 103,94 respectivamente. Ao quitar todas as dívidas atrasadas Flávia regularizou seu nome perante ao SERASA. Antecipou a matrícula escolar da filha, fez a aquisição de óculos essenciais para a correção do problema de visão da filha e que até então era uma despesa sempre postergada.

Flávia fez uma reserva em uma conta poupança no valor de R\$ 27.000,00, e que segundo ela seria utilizada somente em casos de extrema necessidade. Após ter pago todas as despesas do mês restou um saldo de R\$ 9.259,80. Flávia fez o requerimento do Seguro Desemprego no mês de janeiro/2019, com direito a receber cinco parcelas de R\$ 1.735,29 a partir de fevereiro/2019. Com base nisso foi realizado o planejamento orçamentário das receitas e despesas de janeiro a junho, conforme Tabela 1. Flávia deverá utilizar R\$ 2.746,80 do saldo da receita de dezembro/2018 para pagamento das despesas de janeiro/2019, pois não haverá receita auferida nesse mês e para os meses de fevereiro a junho/2019 utilizará o Seguro Desemprego para pagamento das despesas mensais, sendo necessário utilizar o saldo da receita de dezembro/2019 para complementar a receita de fevereiro a abril/2019. Encerrado o mês de dezembro foi elaborado outro balanço patrimonial e comparado através da técnica de Análise Horizontal com o Balanço Patrimonial inicial de 06/09/2018.

Analisando o ativo no balanço comparativo na Quadro 3 nota-se que houve um aumento de 277% do ativo circulante em consequência do saque do saldo do FGTS e recebimento da verba rescisória com o advento da demissão. O grupo realizável a longo prazo reduziu devido ao saque do FGTS e passou a ser de R\$ 500,00 devido ao empréstimo concedido à pessoa da família. Houve um aumento de 10% no ativo imobilizado ocasionado pela aquisição de um aparelho celular. Já no passivo, o circulante diminuiu 43% devido ao pagamento das dívidas vencidas e o passivo não circulante foi zerado devido ao pagamento do empréstimo com pessoa da família. O patrimônio líquido de Flávia variou positivamente em 25%, passando para R\$ 39.324,90.

Os resultados confirmam a pesquisa realizada por Santos e Silva (2014) no que se refere à utilização do caderno de anotações como principal meio para realizar o controle financeiro e o grau de comprometimento da renda em torno de 61 a 80% se assemelha aos

dados encontrados nesse estudo, além disso ratifica o trabalho de Barbosa, Silva e Prado (2012), pois a alternativa da Flavia identificada antes do acompanhamento frente à insuficiência de renda foi a realização de empréstimos e postergação do pagamento das dívidas, colocando-a em situação de inadimplência. Confirmam também a pesquisa realizada por Silva, Carraro e Silva (2017), pois o planejamento financeiro pessoal possibilitou identificar quais despesas representavam maior parcela dos gastos mensais, compreender melhor os hábitos de consumo da Flávia, possibilitando, segundo ela, adquirir consciência sobre quais atitudes a serem tomadas para organizar as despesas e buscar alcançar o equilíbrio financeiro. Além disso, os resultados demonstram que os conhecimentos contábeis são relevantes para a educação financeira, conforme preconiza Silva et al (2017) possuindo ferramentas e técnicas capazes de organizar e controlar as finanças de um indivíduo.

5 Considerações Finais

O objetivo principal dessa pesquisa foi demonstrar como organizar, planejar e controlar as receitas e despesas de uma pessoa física com o auxílio da Contabilidade, identificando oportunidades de organização das receitas e despesas, desenvolvendo um planejamento dessas receitas e despesas e aplicando uma proposta de controle. Através do questionário aplicado foi possível observar que a pessoa em questão se considerava endividada, com mais de 60% da sua renda destinada ao pagamento de prestações mensais, situação essa que dificultava a realização de reserva financeira para emergências futuras, tornando o crédito a única opção na ocorrência de um imprevisto.

Com a elaboração e análise do balanço patrimonial foi possível identificar a realidade atual do patrimônio, evidenciando os valores dos bens, dos direitos e das obrigações, demonstrando de forma mais clara e objetiva o seu nível de endividamento, importante para a tomada de decisão e estabelecimento de objetivos e metas, servindo de apoio para a elaboração do orçamento e o fluxo de caixa para organizar e controlar as receitas e despesas do mês em categoria e grupos de despesa, o que possibilitou ao final de quatro meses de acompanhamento uma redução de 43% das obrigações de curto prazo, a total redução das obrigações de longo prazo e o aumento de 25% do patrimônio líquido. No entanto, vale ressaltar que esses resultados não podem ser explicados exclusivamente pelo uso da Contabilidade, visto a ocorrência de uma receita inesperada que também influenciou nos

resultados encontrados.

Conclui-se, portanto, que a Contabilidade é fundamental para a o planejamento, organização e controle de uma pessoa no perfil semelhante àquela que participou da pesquisa assim como para entidades empresariais, dispondo de instrumentos e demonstrações capazes de ajudar a manter o orçamento em dia, possibilitando dessa forma evitar a realização de despesas desnecessárias e buscar a estabilidade orçamentaria e financeira pessoal.

As limitações dessa pesquisa se deram em razão da necessidade dos deslocamentos para a cidade na qual a Flávia reside, com o intuito de acompanhar de perto a evolução do planejamento e do efetivo preenchimento e acompanhamento diário das planilhas disponibilizadas. Pela restrição dos resultados ao orçamento de apenas uma pessoa e pela análise limitada a apenas três meses, além da análise contábil de orçamento não abordar aspectos emocionais e comportamentais.

Como recomendação para futuras pesquisas sugere-se a aplicação do trabalho desenvolvido nesse estudo de caso a uma amostra de pessoas ou famílias com igual nível de renda e por um período maior afim de se obter o nível de aceitação e de continuidade dessas pessoas em manter um planejamento e controle das suas finanças. Outra proposta é a realização de um estudo comparativo sobre o nível de uso e eficácia da Contabilidade no planejamento e controle das finanças com indivíduos com renda de até 10 salários mínimos e com indivíduos com renda superior a 10 salários mínimos.

Referências

- BARBOSA, Josilene da Silva; SILVA, Marli Auxiliadora da; PRADO, Rejane Alexandrina Domingues Pereira do. Orçamento Doméstico: Sondagem de opinião do consumidor no Pontal do Triângulo Mineiro. In: **Congresso Virtual Brasileiro de Administração**, IX, 2012.
- CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**: Finanças para casais. 20ª. ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- CNC. Percentual de famílias endividadadas recua para 59,1% em maio. Disponível em: <<http://www.cnc.com.br/noticias/economia/percentual-de-familias-endividadadas-recua-para-591-em-maio>> Acesso em 03 de julho de 2018
- Diniz, Natália. **Análise das demonstrações financeiras**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.
- FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**: Manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thompson, 2006.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008
- IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade Introdutória**. 2010. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MACEDO JR., Jurandir Sell. **A Árvore do Dinheiro**: Guia para cultivar a sua independência financeira. Editora Bookess. ed. Florianópolis-SC: Insular, 2013.
- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARQUES, Mariana Ferreira Soares; TAKAMATSU, Renata Turola; AVELINO, Bruna Camargos. Finanças pessoais: uma análise do comportamento de estudantes de Ciências Contábeis. **RACE, Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba: Ed. Unoesc, v. 17, n. 3, p. 819-840, set. /dez. 2018.

- MEDEIROS, Lucila Naves de; CAMPOS, Larissa Couto; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. Contribuição da Contabilidade para finanças pessoais: um estudo comparativo entre alunos ingressantes e concluintes do curso de graduação em Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 219, p. 60-73, jul. 2016.
- OLIVEIRA, Patricia de. **A influência do planejamento financeiro pessoal no desenvolvimento econômico brasileiro**. 2015. 73 p. Monografia (Graduanda em Ciências Econômicas) - UNI-FACEF CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA, Revista Eletrônica de Debates Em Economia, 2015.
- PADILHA, Maria Celi Damasceno. A INFLUÊNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL NA CONSECUÇÃO DOS RESULTADOS: INDIVÍDUO / ORGANIZAÇÃO. **Revista Científica Facmais**, Goiás, v.2, n.1, 14 p, 2012
- RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. In: Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. Ilse Maria Beuren(Coord.). São Paulo: Atlas, 2006
- SANTOS, Adla Carla; SILVA, Maciel. Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: Um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. **Revista Formadores: Vivências e estudos**, Cachoeira-BA, v.7, n.1, p.05-17, jun.2014.
- SILVA, Pâmela Adriene; BILAC, Doriane Braga Nunes; CUNHA, Carlos Alexandre BARBOSA, Sandra Maria. CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE PARA AS FINANÇAS PESSOAIS. **Humanidades & Inovação**, [S.l.], v. 4, n. 5, nov. 2017
- SILVA, Wendel Jornada da; CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; SILVA, Maria de Lurdes Furno da. **A contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal**. Congresso de Contabilidade da UFRGS, II, 2017, Porto Alegre.
- SILVA, Rogerio da; TOCCHETTO, Francieli de Cassia. **PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS: A IMPORTÂNCIA DO USO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS**. In: Anais Inovação, Tecnologia, Gestão e Sustentabilidade. Tangará da Serra (MT), 2016
- SPC. **Educação financeira e a gestão do orçamento pessoal**. Disponível em: < <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4072>> Acesso em: 31 de julho de 2018
- _____. **Uso do cheque especial**. Disponível em: < <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4864>> Acesso em: 31 de julho de 2018

APÊNDICE A – Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS

- 2.1 Salário a receber do mês subsequente
- 2.2 Férias proporcional com direito em 06.09.2018
- 2.3 13º salário proporcional com direito em 06.09.2018
- 3.1 Saldo do FGTS reconhecido no Ativo Não Circulante (RLP) devido à imprevisibilidade de ocorrência de evento que resulte no recebimento no curto prazo.
- 3.2 Empréstimo concedido à pessoa da família sem prazo definido para recebimento.
- 4 Depreciação foi calculada pelo método linear, de acordo com a vida útil dos bens.
Móveis, eletrodomésticos e instrumento musical (Tx 10% a.a.), Equipamentos de informática e comunicação (Tx 20% a.a.)
- 5.1 Contas relativas à água, luz, telefone, TV a cabo referente a um mês
- 5.2 Valor pago com aluguel da casa referente a um mês
- 5.5 Parcelas de compras realizadas em lojas de roupas e acessórios.
- 5.7 Empréstimos realizados com familiares sem prazo definido para quitação

Data de Submissão: 01/11/2019

Data de Aceite: 01/12/2019